ISSN: 2358-8829

LETRAMENTO RACIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI): UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA OBRA "QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA" EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CODÓ-MA

Francisca Eliete de Souza Braga [1]
Fabiana Pinho dos Santos Andrade [2]
Maria da Assunção Silva Carlos [3]
Semilla Rodrigues Soares Pereira Barbosa [4]
Tonhentina Costa de Almeida [5]

INTRODUÇÃO

Dialogar sobre educação de jovens, adultos e idosos significa falar de pessoas que chegam à escola trazendo histórias que nem sempre foram reconhecidas pela escolarização convencional em função de diferentes condições sociais e também pessoais. São trabalhadores(as), mães, pais, avós e pessoas jovens que interromperam os estudos por diferentes motivos, que aprenderam fora dos muros escolares e que, ao retornar não chegam vazios de conhecimentos, pois carregam experiências, memórias, formas próprias de interpretar o mundo e diferentes maneiras de lidar com a palavra escrita.

Essa compreensão alinha-se à de Paulo Freire, para quem a alfabetização e a leitura não podem ser reduzidas à decodificação de palavras. Pois, antes de ler a palavra, o sujeito já realiza leituras sobre a realidade em que vive. Como afirma Freire (1989, p. 9) quando diz "a leitura do mundo precede a leitura da palavra". Essa concepção é significativa para a (EJAI) Educação de Jovens, Adultos e Idosos, uma vez que as

1 Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica – PPEEB da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, elietybraga@gmail.com
2 Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica – PPEEB da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, fabianapinho27@hotmail.com
3 Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica – PPEEB da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, mas.carlos@discente.ufma.br
4 Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica – PPEEB da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, semilla.22rodrigues@gmail.com
5 Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica – PPEEB da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, tonhetinadealmeida@gmail.com

experiências sociais destes, constituem uma dimensão fundamental do processo educativo.

Entretanto, a leitura do mundo não é neutra. A realidade é interpretada a partir de lugares sociais marcados por condições econômicas, culturais, territoriais, raciais e históricas. No Brasil, essas dimensões estão profundamente relacionadas às desigualdades produzidas ao longo da formação social do país. Logo, trabalhar leitura e literatura na EJAI também pode significar criar condições para que os estudantes reconheçam as relações de poder presentes em suas próprias experiências.

É nesse contexto que se insere o letramento racial. Neste trabalho, o conceito é compreendido como um processo de aprendizagem que possibilita aos sujeitos identificar, interpretar e problematizar como as relações raciais atravessam a sociedade, as instituições, as relações cotidianas e as próprias identidades.

A necessidade dessa discussão se respalda nas Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 que estabelecem a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, determinando que esses conteúdos sejam trabalhados no conjunto do currículo, especialmente nas áreas de educação artística, literatura e história brasileiras (BRASIL, 2008). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, instituídas em 2004, também orientam uma educação comprometida com a valorização da história, cultura afro-brasileira e africana e com o enfrentamento do racismo.

A escolha da obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, não ocorre de maneira aleatória. A autora, mulher negra, mãe, trabalhadora e moradora da favela, transformou sua experiência cotidiana em escrita por meio de seu diário que apresenta situações de fome, pobreza, trabalho, maternidade, discriminação, violência, desigualdade e exclusão, ao mesmo tempo em que evidencia a força da educação como forma de registrar uma existência que muitas vezes permanecia invisível pela sociedade.

A obra permite discutir como determinados sujeitos e espaços são socialmente ignorados e apagados da sociedade. O enredo também oferece uma possibilidade de diálogo com a realidade de estudantes que vivem em uma região próxima ao lixão de Codó-Ma e que comungam de muitas realidades descritas.

Codó é um município localizado no leste do estado do Maranhão, na região Nordeste do Brasil. De acordo com o Censo Demográfico 2022, possuí 114.275

habitantes, distribuídos em uma área territorial de aproximadamente 4.361,6 km² (IBGE, 2022). Apresenta uma população marcada por diversidade social e étnico-racial, característica importante para compreender as relações sociais e educacionais presentes no território.

Em relação à raça/cor, os dados do Censo Demográfico 2022 indicam que 15.859 pessoas se autodeclararam brancas, 20.195 pretas, 78.036 pardas, 70 amarelas e 114 indígenas. Esses dados evidenciam a expressiva presença da população negra no município, considerando a soma das pessoas autodeclaradas pretas e pardas, que corresponde a 98.231 habitantes, representando aproximadamente 86% da população de Codó.

Entre a população de 15 anos ou mais, o Censo 2022 registrou, em Codó, 66,9% de pessoas autodeclaradas pardas, 19,4% pretas e 13,6% brancas, evidenciando a predominância da população negra no município, considerando a soma de pretos e pardos. Esses dados são relevantes para pensar a educação no contexto local, especialmente no que se refere às relações étnico-raciais e às desigualdades historicamente presentes no acesso aos direitos sociais. Essa configuração étnico-racial constitui um elemento relevante para a compreensão das dinâmicas educacionais do município e reforça a importância de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade, a identidade e as experiências dos diferentes grupos que compõem a população local (IBGE, 2022).

No âmbito educacional, o Censo Demográfico 2022 aponta que, no Brasil, 11,4 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não sabiam ler e escrever, correspondendo a uma taxa de analfabetismo de 7,0%. Os dados também revelam desigualdades raciais: a taxa de analfabetismo era de 4,3% entre pessoas brancas, enquanto alcançava 10,1% entre pessoas pretas e 8,8% entre pardas. Entre as pessoas com 65 anos ou mais, o índice chegava a 20,3%, demonstrando que as gerações mais velhas permanecem entre aquelas mais afetadas pela exclusão escolar.

Essa realidade reforça a importância da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) como espaço de garantia do direito à educação e de valorização dos conhecimentos construídos pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias. Assim, conhecer as características sociais e educacionais do município contribui para pensar práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade local e valorizem as experiências, identidades e vozes dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

A instituição em que a experiência foi desenvolvida é a Escola Municipal Talmir Quinzeiro, situada na Rua Puraquê, s/n, no bairro Codó Novo, em Codó (MA). A escola está localizada em uma região próxima ao lixão da cidade, aspecto que compõe a realidade social e territorial vivenciada cotidianamente pela comunidade escolar. Considerar esse contexto torna-se importante para compreender que as experiências educativas não acontecem de forma isolada, mas estão relacionadas às condições concretas de vida dos sujeitos que participam da escola.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposição didática para o fortalecimento do letramento racial na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, utilizando a obra Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, como eixo articulador de práticas de leitura, diálogo e reflexão em uma escola pública de Codó-Ma.

Como objetivos específicos, pretende-se: compreender as possibilidades da literatura de Carolina Maria de Jesus para o trabalho com relações étnico-raciais na EJAI; relacionar leitura literária, território, desigualdade social e racial; promover situações de diálogo e reflexão nas quais os estudantes possam relacionar a obra às próprias experiências; e elaborar uma sequência didática que possa ser utilizada como instrumento pedagógico em contextos semelhantes.

A pesquisa assume abordagem qualitativa, caráter aplicado e propositivo, apoiando-se em pesquisa bibliográfica e leitura do contexto escolar. Nesse sentido, a sequência didática apresentada neste trabalho é o principal produto da investigação e foi pensada a partir da aproximação entre a literatura e as experiências vividas pelos estudantes permitindo reflexões, questionamentos e diálogos com a realidade.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter propositivo, articulando pesquisa bibliográfica e análise do contexto escolar. A escolha da abordagem qualitativa decorre da intenção de compreender significados, experiências e relações construídas pelos sujeitos em seu contexto social.

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Talmir Queizeiro, em Codó-Ma, e busca, a partir da reflexão sobre essa realidade, elaborar uma proposta didática voltada

ao desenvolvimento do letramento racial, tendo como eixo articulador a obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria de Jesus.

A proposta busca aproximar o conhecimento acadêmico das experiências e vivências dos estudantes, tomando a obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria de Jesus, como ponto de partida para promover momentos de leitura, diálogo e reflexão sobre questões relacionadas ao racismo, à desigualdade social, à identidade e às diferentes formas de exclusão. A partir desse percurso, pretende-se construir uma proposta didática que possa contribuir para o desenvolvimento do letramento racial e para a valorização das experiências dos sujeitos que fazem parte da EJAI.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

A proposta buscou articular literatura, realidade social e relações étnico-raciais, considerando as experiências e trajetórias dos estudantes. A sequência foi desenvolvida de forma gradual, envolvendo apresentação da autora e da obra, leitura e discussão de fragmentos e palavras-chave, reflexões sobre a realidade e produções dos estudantes.

Primeiro encontro: conhecendo Carolina Maria de Jesus e entrando no “quarto de despejo”

O primeiro encontro teve como objetivo apresentar Carolina Maria de Jesus e a obra *Quarto de Despejo*, relacionando o título às ideias de exclusão, desigualdade e invisibilidade social. Por meio de aula dialogada e expositiva, com utilização de slides, os estudantes foram convidados a refletir sobre a autora e sua trajetória. Ao final, cada participante escolheu uma palavra que representasse sua história de vida, respeitando a liberdade de compartilhar ou não experiências pessoais.

Segundo encontro: literatura e realidade social

O segundo encontro aprofundou a relação entre a narrativa de Carolina e questões sociais presentes na realidade. A partir das palavras escolhidas no encontro anterior, foram discutidos temas como fome, trabalho, pobreza, maternidade, discriminação,

ISSN: 2358-8829

desigualdade e esperança. A leitura coletiva e as discussões em pequenos grupos possibilitaram que os estudantes relacionassem a obra às próprias trajetórias, reconhecendo suas experiências como saberes que também merecem ser ouvidos, registrados e valorizados.

Terceiro encontro: relações étnico-raciais e identidade

O terceiro encontro aprofundou as discussões sobre letramento racial, tomando Carolina Maria de Jesus como mulher negra, escritora e produtora de conhecimento. Foram problematizadas as relações entre raça, gênero, pobreza e desigualdade, bem como situações de preconceito e discriminação presentes nas relações sociais. As discussões também abordaram identidade, representação e valorização da população negra, destacando a importância do reconhecimento de pessoas negras como produtoras de literatura, conhecimento, memória e cultura. Como atividade, os estudantes produziram pinturas representando sentimentos, percepções ou aspectos da obra que mais lhes chamaram atenção. As produções foram compartilhadas e discutidas coletivamente.

Quarto encontro: minha realidade também merece ser escrita

O quarto encontro foi dedicado à retomada das discussões e à produção dos estudantes, compreendendo a escrita como forma de expressão, memória e valorização de suas experiências. Como atividade final, foi construído coletivamente o painel **"Minha vida também cabe em um livro"**, retomando a ideia de que, assim como Carolina Maria de Jesus, os estudantes também possuem histórias que merecem ser narradas, registradas e valorizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

EJAI, leitura de mundo e educação como prática dialógica

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) deve considerar as especificidades dos sujeitos que dela fazem parte, reconhecendo que esses estudantes chegam à escola carregando experiências, conhecimentos, memórias e diferentes formas

ISSN: 2358-8829

de compreender a realidade. Nesse sentido, pensar a educação destinada a esse público exige superar uma perspectiva que compreenda os estudantes apenas a partir de suas trajetórias escolares interrompidas ou de possíveis dificuldades de aprendizagem.

Para Arroyo (2005), os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos precisam ser compreendidos para além de suas carências escolares, uma vez que possuem trajetórias marcadas por experiências sociais, culturais, profissionais e políticas. O autor chama atenção para a necessidade de modificar o olhar sobre esses sujeitos, pois, segundo ele, "com esse olhar sobre esses jovens-adultos, não avançaremos na reconfiguração da EJA" (ARROYO, 2005, p. 23). Essa compreensão é fundamental para uma prática pedagógica que reconheça os estudantes como sujeitos de direitos, de conhecimentos e de histórias.

Nessa perspectiva, Paulo Freire constitui uma referência fundamental para pensar a educação como uma prática construída no diálogo com os sujeitos e com a realidade em que estão inseridos. Para o autor, ensinar não significa simplesmente transmitir conteúdos prontos, mas criar condições para que o conhecimento seja produzido na relação entre educador, educando e mundo. Freire afirma que "saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 47).

Esse princípio possui consequências importantes para a EJAI, pois o professor não está diante de sujeitos que precisam apenas receber conteúdos escolares. São pessoas que construíram conhecimentos ao longo de suas trajetórias de vida, no trabalho, na família, na comunidade e nas relações sociais. Como destaca Arroyo (2005), esses sujeitos possuem histórias que precisam ser reconhecidas pela escola, uma vez que suas trajetórias não podem ser reduzidas à interrupção ou ao atraso da escolarização.

Assim, na EJAI, trabalhar a leitura significa também possibilitar que os estudantes relacionem aquilo que encontram nos textos com aquilo que conhecem e vivenciam em seu cotidiano. A leitura literária pode, nesse sentido, constituir-se como espaço de diálogo, reflexão e produção de sentidos, permitindo que os sujeitos reconheçam aspectos de suas próprias experiências nas histórias lidas e, ao mesmo tempo, questionem situações de desigualdade presentes em sua realidade.

A Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021, ao estabelecer Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, reforça a necessidade de considerar as características e especificidades dos sujeitos dessa modalidade. Dessa forma, uma

proposta de leitura literária desenvolvida na EJAI precisa estar relacionada às experiências concretas dos estudantes e às questões sociais que atravessam suas vidas.

É nesse ponto que a literatura pode assumir uma função significativa no processo educativo. O texto literário não precisa ser apresentado apenas como objeto de análise linguística ou como instrumento para exercícios de interpretação. Ele pode constituir um espaço de encontro entre diferentes experiências, permitindo ao leitor estabelecer relações entre a narrativa e o mundo em que vive.

Nessa perspectiva, trabalhar com *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria de Jesus, possibilita aproximar a literatura da realidade social dos estudantes. A obra apresenta, por meio dos registros cotidianos de Carolina, experiências relacionadas à pobreza, à fome, à desigualdade, ao racismo, à condição das mulheres negras e à luta pela sobrevivência. Ao entrar em contato com essa narrativa, os estudantes podem não apenas compreender a trajetória da autora, mas também estabelecer relações com situações presentes em suas próprias comunidades.

Letramento e letramento racial

O conceito de letramento ultrapassa a ideia de alfabetização entendida apenas como domínio do código escrito, onde o sujeito letrado participa de práticas sociais nas quais a leitura e a escrita assumem diferentes funções. Nessa perspectiva, ler não significa somente reconhecer palavras, mas compreender os sentidos produzidos socialmente.

A partir dessa compreensão, o letramento racial é compreendido como uma dimensão específica da formação crítica. Trata-se de desenvolver a capacidade de compreender que as relações raciais estão presentes na sociedade e que o racismo não aparece apenas em atitudes individuais, mas também pode estar presente nas relações e nas estruturas sociais.

Para Gomes (2005), a discussão sobre relações raciais precisa ultrapassar uma abordagem meramente comemorativa e ser incorporada às práticas educativas de forma crítica. Isso significa não restringir a educação para as relações étnico-raciais aos meses de maio e novembro ou a atividades episódicas, mas incorporá-la ao currículo e ao cotidiano escolar. Essa perspectiva é especialmente relevante na EJAI, considerando que os estudantes possuem diferentes trajetórias e experiências sociais, inclusive relacionadas à discriminação racial. Assim, o trabalho pedagógico deve criar espaços de diálogo e

reflexão, sem impor interpretações prontas, possibilitando que os sujeitos reconheçam e problematizem as relações raciais presentes em suas experiências e na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da sequência didática possibilitou observar diferentes formas de participação dos estudantes nas atividades de leitura, rodas de conversa, pinturas, registros escritos e produção textual. A leitura de *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria de Jesus, favoreceu a relação entre os acontecimentos narrados pela autora e situações presentes nas trajetórias dos estudantes e no cotidiano da comunidade. Temas como fome, trabalho, dificuldades financeiras, desigualdade social, preconceito, racismo, identidade e condições de vida foram relacionados a experiências conhecidas ou vivenciadas pelos participantes, ampliando a leitura para uma reflexão sobre problemas ainda presentes na sociedade.

As atividades de pintura e escrita possibilitaram diferentes formas de expressão de sentimentos, memórias e interpretações. Na produção final, intitulada “Minha vida também cabe em um livro”, os estudantes passaram de leitores da história de Carolina a autores de seus próprios registros, reconhecendo que suas experiências também podem ser objeto de reflexão e escrita. Embora não reproduzissem a trajetória da autora, estabeleceram um diálogo com sua história e perceberam a escrita como possibilidade de tornar visíveis suas próprias vivências.

A experiência evidenciou, portanto, que o trabalho com literatura na EJAI pode ultrapassar a compreensão textual quando articulado às experiências dos estudantes. Nesse processo, *Quarto de Despejo* tornou-se ponto de partida para a participação, a escuta, o diálogo e a reflexão crítica, permitindo que os estudantes reconhecessem suas histórias como experiências que também merecem ser ouvidas, valorizadas e registradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu refletir sobre as possibilidades de desenvolver o letramento racial na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) a partir da realidade concreta dos estudantes, aproximando literatura, território, memória e diálogo. Nesse percurso, *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria

de Jesus, mostrou-se uma obra significativa para discutir desigualdade, racismo, pobreza, identidade e resistência, ao mesmo tempo em que possibilita valorizar as experiências e histórias dos próprios estudantes.

A proposta desenvolvida compreende o letramento racial para além da abordagem de conceitos, como uma prática de leitura, reflexão e diálogo sobre as relações raciais presentes no cotidiano. A sequência didática elaborada busca, portanto, ampliar as práticas de leitura e escrita, valorizar os saberes dos estudantes e criar espaços de discussão sobre questões sociais e raciais relacionadas ao território em que vivem.

Embora a aplicação da proposta ainda seja necessária para verificar seus efeitos junto aos estudantes, sua elaboração evidencia possibilidades pedagógicas para o trabalho com literatura negra na EJAI. A aplicação futura permitirá analisar as falas, produções e percepções dos participantes, identificando contribuições, limites e possíveis ajustes à proposta.

Assim, o trabalho aponta para a necessidade de práticas educativas que reconheçam os estudantes da EJAI como sujeitos de conhecimento, considerando suas trajetórias, experiências e realidades como elementos importantes para a aprendizagem. Também reforça a importância de novas pesquisas que investiguem a relação entre EJAI, literatura negra, letramento racial e realidade social, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas, contextualizadas e comprometidas com a realidade social.

Palavras-chave: EJAI; Letramento racial; Leitura literária; Carolina Maria de Jesus; Desigualdade racial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 25 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62.

GONÇALVES, Renata de Fátima; NERY, Vanessa Cristina Girotto; REIS, Thais Aparecida Bento. Da leitura da palavra à leitura do mundo: do direito à leitura literária na EJA. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, Salvador, 2022.
JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.